



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Uma análise comparativa do ensino em turismo: bacharelado *versus* tecnológico¹

Ivane Fávero²

Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul –FISUL

Janete Rotta Antunes³

Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul – FISUL

Urânia Pereira Sperling⁴

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Resumo

O artigo discute aspectos envolvidos na educação para o turismo, enfocando dois cursos de graduação, analisando comparativamente a estrutura de um bacharelado em turismo e de um tecnológico tendo como foco a relação academia e mercado; formação e trabalho. As discussões estão centradas no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e o Curso Tecnológico em Gestão do Turismo com ênfase em Enoturismo da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul – FISUL, instituições localizadas no Rio Grande do Sul – RS. São apresentados resultados de pesquisa de egressos e alguns dados em relação ao mercado de trabalho das duas ofertas. Conclui-se, que ambas estruturas pedagógicas são necessárias e devem estar adequadas às necessidades da sociedade onde os Cursos se inserem.

Palavras-chave: ensino em turismo; formação e trabalho; Curso de Bacharelado em Turismo; Curso Tecnológico em Gestão do Turismo.

1. Considerações iniciais

As discussões no campo do ensino em turismo estão cada vez mais presentes no meio acadêmico e, atualmente, vêm se intensificando na busca da identificação das novas

¹ Trabalho apresentado ao GT 6. Outras Interfaces - IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Turismóloga, Especialista em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico e Mestre em Turismo. Docente e Coordenadora do Curso Superior de Gestão em Turismo (Enoturismo) da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul –FISUL. Secretária de Turismo de Garibaldi.E-mail: irfavero@fisul.edu.br.

³ Geóloga, Especialista em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico e Mestre em Turismo. Docente das disciplinas de Enoturismo I e II e de Turismo e Meio Ambiente do Curso de Gestão em Turismo (Enoturismo) da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul – FISUL. Email: jrantunes@fisul.edu.br.

⁴ Mestre em Turismo, Especialista em Educação e em Gestão Empresarial. Docente e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Email:uraniaps@uol.com.br



demandas que o próprio turismo impõe, devido a complexidade e abrangência que lhe são atribuídas.

Para Rejowski (2001), a formação, a capacitação e o aprimoramento de recursos humanos em Turismo merecem atenção especial não somente das entidades formadoras, mas também do *trade* turístico, acarretando necessidades e carências diferenciadas por nível, tipo e objetivo. Há um conjunto de ofertas disponíveis no mercado turístico de cursos e programas de ensino de diferentes níveis que configuram diferentes propostas (REJOWSKI: CARNEIRO, 2003).

Entre as diferentes formas e diferentes propostas na formação e capacitação de recursos humanos em turismo, estão os cursos superiores de graduação e pós-graduação. A graduação refere-se a formação de profissionais de nível universitário em nível de bacharelado que outorgam o título de bacharel e os cursos tecnológicos que outorgam o título de tecnólogos. Nessa linha, estão também os cursos seqüenciais de duas modalidades: de formação específica e educação continuada.

Rejowski e Carneiro (2003), enfatizam a necessidade do planejamento estratégico de recursos humanos para o desenvolvimento turístico e apontam elementos-chave que devem ser enfocados. **Entre eles**, estão as características regionais e locais na constituição de diferentes programas e propostas de formação e treinamento, considerando o ambiente local e regional em que se inserem a destinação e o encontro turista/residentes - visão clara do contexto em que os profissionais trabalharão; formação de educadores para todos os níveis, estabelecendo prioridades de acordo com as necessidades locais e regionais.

É dentro deste contexto que se inserem as reflexões feitas neste artigo, onde se pretende discutir duas diferentes propostas de formação do profissional do turismo, tendo como referenciais de estudo o Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, localizada na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul, distante aproximadamente 250 Km de Porto Alegre, e o Curso Tecnológico em Gestão do Turismo, com ênfase no Enoturismo, ofertado pela Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul – FISUL, localizada no município de Garibaldi, na Região Uva e Vinho, distante 110 km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Para essas reflexões, foi levada em consideração a vocação turística onde estão inseridos os dois cursos de graduação. O Curso de Enoturismo está sendo ofertado no município de Garibaldi, na Região Uva e Vinho. A Região é um dos destinos turísticos mais



visitados no Estado, possuindo boa infra-estrutura de bens e serviços, juntamente com uma oferta turística voltada, em sua maioria, para a uva e o vinho caracterizando o segmento do enoturismo⁵. O turismo direcionado aos atrativos ambientais, como é o caso do turismo do vinho, que agrega também os fatores culturais e históricos, tem apresentado um crescimento expressivo nos últimos anos.

O curso proposto atende à necessidade por profissionais capacitados para atender aos usuários do enoturismo, que são, em geral, mas exigentes e com um nível de formação superior à maioria da população (conforme dados do Instituto Brasileiro do Vinho - IBRAVIN). Para responder a essa nova exigência, a FISUL propõe-se a capacitar profissionais ligados a esta área da atividade turística em parceria com os órgãos públicos locais e regionais e o *cluster* do vinho, com vistas à eficiência e eficácia no trabalho.

Já o Curso de Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, situa-se numa região que teve seu apogeu em períodos distintos no final do século XIX e na década de 70 do século XX. Com o tempo teve seu fluxo turístico comprometido, devido a distância dos grandes centros emissores (leia-se Porto Alegre) e a falta de políticas de desenvolvimento do turismo. Contudo, atualmente, Pelotas começou a retomar o crescimento do turismo sendo **necessária** a formação de profissionais com visão holística e aptos para o planejamento e gestão do desenvolvimento turístico.

Entende-se que a formação do profissional em turismo é uma tarefa complexa, o que deve ser encarado como um desafio. É fundamental criar condições para que o futuro profissional entenda que, se é importante ele ter consciência dos problemas, também é importante que ele seja capaz de propor alternativas aos problemas que a realidade apresenta. Para tal, faz-se necessário associar ensino, pesquisa e extensão.

Com base no exposto, o projeto pedagógico do curso de bacharelado em turismo da UFPel é concebido dentro de uma dimensão mais ampla do desempenho esperado, do desejado relacionamento com o meio, suas instituições, organizações, professores, alunos, empresas, devendo se sobrepujar ao pragmatismo da própria universidade, envolvendo-se com sua ideologia e filosofia de educação. Deve responder não somente às necessidades do

⁵ O enoturismo, como segmento novo do turismo, necessita de esclarecimento sobre o seu significado e, para tal, utiliza-se a definição de Hall (2000), que define o enoturismo como “visitação a vinhedos, cantinas, festivais e shows do vinho, nos quais a primeira motivação é saborear vinho ou vivenciar os atributos de uma região produtora de vinho.”



mercado de trabalho, mas principalmente mudar seu enfoque de reprodutor das forças produtivas e das relações sociais, para promotor de novas relações produtivas e sociais.

Considerando-se o estudo do fenômeno turístico multifacetado e abrangente, entende-se que é fundamental reconhecer que a educação universitária tem o compromisso de estimular e despertar a preocupação com a pesquisa e a investigação; estimular o desenvolvimento da capacidade crítica, avaliativa e criativa; proporcionar um embasamento cultural e humanístico e formar recursos humanos. Essa é a perspectiva que deve nortear o Curso de Turismo da UFPel.

2. A formas de ensino em turismo

O turismo é uma especialidade que segundo Trigo (1998) apresenta problemas originados de seu desenvolvimento e começam a se tornar cada vez mais específicos e complexos exigindo análises, métodos e soluções apropriadas. E por isso a necessidade de formar profissionais aptos a atuarem em segmentos específicos da atividade turística.

Para Paviani (1986) os conhecimentos proporcionados pela universidade devem servir para a solução dos problemas concretos que afligem o homem e a sociedade. Assim, nesta perspectiva ressalta-se que a universidade mais do que habilitar estudantes, para atuar no mercado de trabalho como profissionais, deve formá-los homens, cidadãos e profissionais — homens pensantes — que busquem continuamente novos caminhos e que sejam capazes de influir sobre a realidade onde vão atuar, numa perspectiva de mudança, a partir de uma visão crítica desta mesma realidade. (FÁVERO, 1995)

Diante disso, a universidade, instância de produção de conhecimento, de cultura e de tecnologia, tem um papel fundamental como formador desse profissional, participando na solução dos diferentes problemas apresentados pela sociedade que a sustenta, uma vez que não se pode imaginar uma universidade isolada da comunicação política, dos seus problemas e necessidades, pois trabalhar na solução dos mesmos constitui sua razão de ser.

Ansarah (2007) comenta que num estudo sobre os cursos de turismo no Brasil, identificou que as universidades federais são as que mais oferecem cursos de bacharelado e as instituições particulares dão preferência a cursos tecnológicos o que também vem de encontro à análise feita neste artigo. Aponta ainda, para uma tendência de que os cursos de bacharelado por estarem nas Universidades tendem a permanecer e os de tecnológicos por estarem nas faculdades particulares tendem a diminuir, ficando somente aqueles que realmente estiverem atendendo as necessidades da sociedade.



2.1. O bacharelado x tecnológico

Esse capítulo aborda as diferenças entre um curso superior de graduação (bacharelado) e um curso superior de tecnologia (tecnólogo) e para tal, faz-se necessário uma reflexão sobre a cerca do tipo de pessoas que se está preparando no ensino superior.

Considera-se a crítica de Beni (2007) quando refere-se que:

“Ao ingressarem nas instituições de ensino superior(...) salvo exceções de elite, nossos estudantes orientam-se por uma matriz profissionalizante de ensino, deixando de lado a formação mais abrangente humanística, histórica, social, enfim a educação amarrada a um currículo profissionalizante a educação superior acaba se descuidando da preparação dos estudantes para um mundo complexo”. (BENI, 2007, XXVI CBTUR, Gramado/RS).

Desta forma urge uma profunda reflexão constante sobre o ensino superior e suas modalidades, bacharelado e tecnológico em turismo, a fim de que não se tenha apenas cursos com visão restrita profissionalizante, mas, também, com profunda formação humana, ética, histórica, empreendedora com a visão inter e transdisciplinar, para uma atividade em equipe, a busca pela excelência, respeito às diferenças e equidade social.

Uma diferença é o tempo de formação: um tecnólogo pode ser formado após um curso com duração de 2 a 3 anos, cursando em torno de 2.000 horas. A segunda diferença é que o tecnólogo tem uma formação específica para o mercado de trabalho, ao passo que o bacharelado confere uma formação mais abrangente. A terceira diferença é que, em razão do tempo mais curto de formação, existe a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho de forma mais rápida. A quarta diferença é que um tecnólogo possui restritos conhecimentos de uma formação humanística e de pesquisa devido ao pouco tempo que permanece no curso, direcionando quase que exclusivamente numa formação apenas tecnicista para atingir o mercado.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/1996), combinada com o Parecer 436/2001 permite que o egresso do tecnólogo (aluno formado no curso de tecnologia), dê prosseguimento aos seus estudos em outros cursos e programas de educação superior, tais como extensão, especialização, mestrado e doutorado. As mensalidades também podem ter valores inferiores aos dos bacharelados. Isso significa economia de tempo e dinheiro, com possibilidade de entrada mais rápida no mercado de trabalho. Além disso, os cursos são focados em áreas específicas, de acordo com as necessidades do mercado.



Segundo o Ministério da Educação o Curso Superior de Tecnologia “é um curso de graduação, que abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços”. Desenvolve competências profissionais, fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, com vistas ao desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico. Como todo curso de nível superior, o curso dessa natureza é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio, ou equivalente, e que tenham sido classificados em processo seletivo. Os graduados nos CST denominam-se tecnólogos e são profissionais de nível superior, com formação para a produção e a inovação científico-tecnológica e para a gestão de processos de produção de bens e serviços.

Entretanto, tem-se percebido um grupo de forças dentro de faculdades e cursos no Brasil, mais interessados em capitalizar a educação dentro de seus espaços ditos “particulares”, onde tratam a educação como mercadoria, sem a preocupação com os princípios fundamentais e de compromisso com uma verdadeira formação superior. De tal forma que desejam o crescimento da graduação de formação superior tecnológica, quase apenas visando a formação profissional, onde em pouco tempo, “formam” estudantes com duvidosa capacidade de inserirem-se na sociedade enquanto “graduados”. Urge perceber a tendência de tentar manter os cursos superiores de turismo apenas no âmbito tecnológico. Isto se deve ao fato de que no momento a maioria deles está dentro de faculdades privadas, de onde vem as fontes de pesquisa referente a opção por manter esta modalidade ao invés de fortalecer o turismo com a formação de bacharel.

Já o Bacharelado conferido em nível de graduação permitem o exercício profissional para o mercado e empreendedores em determinadas áreas. São obtidos em cursos superiores tendo a duração média de quatro anos, com carga horária mínima de 3.000 horas/aula. A organização curricular geralmente apresenta uma boa formatação humanística com destaque a iniciação científica em pesquisa, além de aproximar teoria e prática. (REJOWSKI, 2001). Podem ser oferecidos em centros universitários, faculdades e universidades sendo que os cursos mais comuns são em Turismo e em Hotelaria.

Da Re (2002) destaca a importância de desenvolver competências empreendedoras nos cursos de turismo, mesmo que o bacharel em turismo venha atuar como empregado nos vários setores do turismo. Nesse sentido, há a necessidade de um alto grau de empreendedorismo para intervir na realidade da profissão.



3. Análise comparativa entre o Curso de Bacharelado em Turismo UFPel e o Curso Superior Tecnológico em Gestão do Turismo – Enoturismo da FISUL

Torna-se urgente avaliar as diferentes propostas de ensino superior, pois, é perceptível a dicotomia entre a academia e o mercado, especialmente quando se tem presente os cursos de turismo. Tanto o aluno sente-se indefeso quando ingressa no mercado de trabalho, pela carência de conhecimentos, quanto o *trade* turístico reclama pela falta de entendimento do setor por parte dos ingressantes. Como refere Beni(2007) “A questão é saber equacionar quando e em quem focar a educação profissionalizante, sabendo equacioná-la com uma formação geral mais ampla”.

Considera-se que o problema é mais amplo, passa pela característica do setor, que oferece muitos mais empregos técnico-operacionais, do que seria a base da pirâmide, e limitadas vagas para planejadores-administradores. Além disso, tem-se o expressivo aumento de oferta de cursos de turismo por todo o Brasil, após o fenômeno da grande procura de vagas ocorrido em 2001 no curso superior da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo – ECA/USP quando teve um número de 55,5 vestibulandos por vaga, o que se tornou interessante para as demais IES abrirem novos cursos, visto o baixo custo do mesmo (sem necessidade de infra-estrutura diferenciada). Pode-se, ainda, estudar o problema da exploração dos estagiários ou da pouca valorização dos profissionais pelos empresários do setor, porém, este estudo procurará avaliar a estrutura pedagógica dos cursos oferecidos, especificamente as especificidades de um bacharelado e de um tecnológico.

Assim sendo, neste capítulo são apresentadas as concepções da educação e da metodologia dos dois cursos analisados, bem como seus objetivos e perfil de egressos. Porém, devido ao Curso Superior Tecnológico ser um curso novo e inédito no Brasil e também da América Latina, serão abordadas informações com mais profundidade para esclarecer o leitor quanto a forma de ocorrência e justificativa de sua implantação em uma região com vocação na área do enoturismo.

3.1. Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel

O Curso de Bacharelado em Turismo, da Faculdade de Administração e de Turismo da Universidade Federal de Pelotas iniciou com o Ato de Autorização do Curso pela Resolução 03/2001 de 24/03/2001 do Conselho Universitário da UFPel. O reconhecimento com o Ato de Reconhecimento do Curso pela Portaria do Ministério da Educação Nº. 52 de 26 de maio de 2006. O currículo está distribuído da seguinte forma: Formação Básica com



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

884horas, formação específica com 1496h, formação complementar com 440h e Estágio Supervisionado em Turismo com 306h. No total o Curso possui 3126horas, distribuídos em 09 semestres. No final do Curso o aluno realiza uma Monografia, com orientação de um professor a qual é submetida à defesa com Banca de Avaliadores. Tendo realizado aproximadamente 150 convênios que efetivaram estágios curriculares e extracurriculares, com organizações vinculadas ao turismo no Brasil e no exterior. Oferece 30 vagas (inicialmente eram 25) no ingresso do primeiro semestre do ano letivo, noturno, sendo que as aulas práticas, atividades complementares e estágios deverão adequar-se aos horários das organizações. O discente deverá matricular-se no mínimo em oito (8) e no máximo em trinta e dois (32) créditos por semestre. A Formação Básica assim como a Formação Específica são constituídas por disciplinas denominadas obrigatórias, ou seja, disciplinas que obrigatoriamente fazem parte da formação acadêmica do discente, atendendo as exigências das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Turismo, atende a Lei 9.394-LDB, artigo 47, que prevê 17 (dezesete) semanas por semestre para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e contempla o número de créditos das aulas teóricas e práticas com a mesma equivalência, ou seja, de um para um. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: 2006)

O Curso de Bacharelado em Turismo tem como objetivo geral - formar profissionais com conhecimento para analisar o fenômeno turístico e atuar na pesquisa e gestão do turismo a partir dos princípios de responsabilidade social, justiça e ética profissional. Como objetivos específicos, oferecer condições para: (a) produzir conhecimento de natureza científica; (b) valorizar as questões sociais, ambientais, históricas e culturais; (c) comprometer-se com a identidade das comunidades e com o seu desenvolvimento sustentável; (d) desenvolver habilidades técnicas, humanas e conceituais inerentes às atividades turísticas; (e) analisar o fenômeno turístico e seus impactos nas suas mais diversas formas; (f) diagnosticar e propor alternativas para problemas pertinentes às atividades turísticas; (g) compreender o turismo a partir das suas diferentes interseções com outros campos do conhecimento; (h) atuar no planejamento, organização, direção e avaliação de planos, programas e projetos turísticos; (i) elaborar e analisar políticas públicas na área de turismo e j) atuar na implantação e gestão de empresas turísticas. Acompanhando o que cita BENI (2007) A nova proposta de formação e capacitação superior em Turismo, rompe a cristalização do ensino de disciplinas técnicas estanques visando a formação de especialidades limitadas à compreensão de seus próprios conhecimentos e artes, e parte para a integração da vida, universo e mente na execução de



uma educação ética e realística, fundamentada na visão interativa de estudantes, professores e pesquisadores.

Quanto ao perfil o profissional do egresso o profissional formado em Turismo na UFPel deve compreender a interdisciplinaridade e a complexidade do fenômeno turístico para atuar na pesquisa e na gestão do turismo. E quanto às competências e habilidades esperadas dos graduados o aluno deverá ser capaz de: (a) atuar na preservação e na conservação da tradição cultural, da memória histórica e do patrimônio ambiental da comunidade local, regional e nacional, compatíveis com o desenvolvimento sustentável; (b) atuar com base nos valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; (c) demonstrar capacidade crítica, reflexiva e criativa para propor e implementar soluções alternativas e inovadoras; d) dominar conceitos teóricos e práticos na constante busca do conhecimento.

Ainda, o aluno deverá estar habilitado para: (a) compreender o turismo como importante fenômeno social do mundo contemporâneo e seu papel na organização social; (b) compreender os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais na gestão do turismo; (c) atuar na pesquisa e na gestão do turismo; (d) compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional; (e) avaliar o impacto da atividade turística sobre o meio ambiente e as comunidades locais; (f) compreender o turismo e suas intersecções com outras áreas do conhecimento; (g) trabalhar em equipes interdisciplinares; (h) analisar e interpretar o fenômeno turístico propondo novas alternativas para o desenvolvimento local, regional e nacional; (i) propor atividades turísticas que valorizem a identidade das comunidades, oferecendo possibilidades de - desenvolvimento econômico, social e cultural; (j) desenvolver políticas, planos, programas e projetos na área do turismo que identifiquem, resgatem e estimulem a vivência e a prática da cidadania; (l) identificar e caracterizar locais com potencial para o turismo; (m) analisar a demanda e a oferta turísticas em seus aspectos quantitativos e qualitativos; (n) planejar, organizar, gerir e avaliar planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico; (o) elaborar e avaliar políticas municipais, estaduais e federais de turismo e (p) planejar, gerir e avaliar empreendimentos turísticos (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: 2006).

A Organização Curricular do Curso de Turismo, através das disciplinas que compõem tanto a área de formação básica, quanto à específica e a formação complementar, procura contemplar os dois eixos propostos: planejamento e gestão e teoria e pesquisa, ambos pensados de modo interdisciplinar procurando atender a transversalidade que caracteriza o



turismo e na busca de transcender visões mais especializadas e fragmentadas de algumas estruturas curriculares contemplando a formação de um profissional capaz de entender as nuances e complexidade do fenômeno turístico. A previsão na grade curricular de aulas teóricas e práticas, estágios supervisionados e atividades complementares têm o intuito de relacionar a teoria e a prática e também proporcionar ao discente a vivência da realidade do fenômeno turístico.

3.2. Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo – Enoturismo

O Curso Tecnológico foi concebido a partir do entendimento que a Educação, como processo de aprimoramento do ser humano e da sociedade, seja nas capacidades físicas, intelectuais, morais e humanas, requer a adoção de princípios conceituais, metodológicos e práticos que consolidem a ação pedagógica. Tal ação assume características especiais quando este ato se dá com sujeitos envolvidos na Formação Superior, no qual o conhecimento da andragogia é fundamental. Além disso, o processo deve estar em consonância com uma proposta de formação humanística, potencializando a cultura e o desenvolvimento científico da região de Garibaldi, do Rio Grande do Sul e do Brasil onde o curso está localizado.

Desta forma, a proposta do Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo está baseada na Lei 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no tangente à Educação Profissional, no que se refere à integração das diferentes formas de educação ao trabalho e à tecnologia, uma vez que conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva característica da atualidade.

As finalidades e objetivos do Curso Tecnológico de Enoturismo da FISUL atendem e contemplam a demanda específica que originou o seu surgimento no Brasil, na década de 60. Essa demanda refere-se ao atendimento de formação específica, voltada às necessidades prementes do mercado de trabalho, atendendo aos segmentos, atuais e/ou emergentes, que precisam de profissionais específicos, tendo em vista a constante e cada vez mais acelerada evolução que ocorre em todas as áreas, desde as tecnológicas até a prestação de serviços.

Como objetivos específicos têm-se: (a) instrumentalizar pedagógica e praticamente os alunos do curso para que possam atender as necessidades do mercado de trabalho e garantir o desenvolvimento de suas aptidões e aspirações profissionais; (b) promover a integração entre a aprendizagem teórica e a prática profissional, com a proposta de obter resultados em médio e curto prazo na intervenção da realidade cotidiana de seus alunos, a maioria já com atuação no segmento, para promover o “saber-fazer, saber-pensar e construir conhecimentos”;



e (c) proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes do profissional, de forma a capacitá-lo para realizar atividades adequadas aos interesses e expectativas da oferta e demanda turística (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2006).

O profissional formado no Curso Superior Tecnológico de Enoturismo demanda o desenvolvimento de diversas características, algumas específicas da personalidade humana, outras referentes aos conhecimentos recebidos durante o curso superior. Dinamismo, simpatia, agilidade e iniciativa são atitudes indispensáveis num profissional que lida com diferentes tipos de públicos, por isso elas serão trabalhadas transversalmente durante o decorrer do curso, na busca de aprimorar e desenvolver a capacidade de relacionamento e sociabilidade dos egressos.

A partir das características apontadas, este profissional estará capacitado para trabalhar em diversos setores da cadeia produtiva do enoturismo. Algumas das atividades que o tecnólogo em enoturismo terá capacidade para desenvolver dentro do seu campo de atuação: planejamento de roteiros, eventos e serviços ligados ao turismo ou a enologia; elaboração e execução de projetos de marketing que desenvolvam sua instituição e o setor como um todo, sendo através da comercialização de produtos e serviços ou da prospecção mercadológica; gerenciamento de produtos e serviços ligados ao enoturismo, através do conhecimento econômico, administrativo e prático.

As características que compõe o perfil do profissional egresso do curso de Enoturismo foram identificadas através da demanda detectada no mercado da vitivinícola da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, com a utilização de um levantamento de mercado realizado pela FISUL com Secretarias de Turismo, vinícolas de pequeno, médio e grande porte e restaurantes da Região do Vale dos Vinhedos. Assim, este profissional virá ao encontro do preenchimento da lacuna existente, criando novos caminhos que consolidem o crescimento econômico do setor e da região como um todo, já que esta possui uma ligação muito intensa tanto com a enologia quanto com o turismo, conforme demonstrado na justificativa do referido curso. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2006).

O Curso de Tecnologia em Enoturismo contempla uma matriz Curricular com 1600 (hum mil e seiscentas) horas e, ainda, 160 (cento e sessenta) horas dedicadas ao Estágio Curricular, e 320 horas de atividades complementares, totalizando 2080 (dois mil e oitenta) horas. O curso apresenta 4 (quatro) módulos, (unidades curriculares). Por se tratar de um curso superior tecnológico, o projeto se preocupa e está **construído** de forma a constituir o



processo de ensino-aprendizagem em conhecimentos teóricos e práticos sobre as áreas de turismo e enologia e seus temas complementares e transversais.

4. Atuação no mercado de trabalho: vislumbrando a dicotomia academia x mercado

Existem poucas pesquisas publicadas, a respeito do tema proposto, o que dificulta análises comparativas. No presente estudo, isso só é possível avaliar num dos cursos, o bacharelado, que já formou 47 alunos com o mesmo número de produção de monografias, sendo a primeira formatura em 02/04/2005, não sendo possível no Curso Tecnológico, que iniciou no 2º semestre de 2006, sobre o qual, no entanto, apresentam-se estudos preliminares.

Mesmo assim, considerou-se relevante avaliar os alunos formados pelo Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel. Sendo assim, foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas sobre dados da atuação profissional, onde foram escolhidos os egressos que trabalham em secretarias de turismo dos municípios - setor público. Totalizaram 4 (quatro) Turismólogos e todos responderam ao questionário. Apesar da amostragem ser limitada, entende-se ser significativa a apresentação dos resultados dessa pesquisa.

As datas de conclusão do curso, das entrevistadas (todas do sexo feminino), foram em 2005 e 2006. A idade atual está entre 23 e 26 anos, sendo que atuam nos municípios de Canguçu, Rio grande e Pelotas, todas em Secretarias Municipais de Turismo. As formas de ingresso três foram por concurso público e uma por convite. Tempo de trabalho ambas menos de 1 ano. Nas atividades que realizam utilizam conhecimentos básicos de turismo; planejamento turístico; elaboração, análises e acompanhamento de projetos; legislação, Cidadania e Turismo sustentável; Turismo rural; elaboração de roteiros turísticos; coordenação de posto de informação turística; participação conselho municipal de museus; catalogação de dados dos empreendimentos de turismo no município; interpretação de dados obtidos nos pontos de entrada e saída de turistas; participação em reuniões da área; participação em eventos para divulgar a cidade; acompanhamento do turismo e elaboração de políticas públicas; atualização de estudos sobre conjuntura turística; análise e interpretação de dados obtidos nos pontos obtidos de entrada e saída de turistas; planejamento e campanha de conscientização da comunidade sobre vantagens do planejamento; organização de eventos desportivos/turismo/lazer; assessoramento na elaboração de propostas orçamentárias; coordenação da implantação do sistema municipal de turismo e catalogação de dados dos empreendimentos de turismo no município.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

As deficiências de conhecimentos necessários não trabalhados na universidade apontados pelas Turismólogas em estudo são: implementação prática de projetos; avaliação final da implantação de projetos; recursos financeiros para o turismo (quais e como utilizar); planejar projetos fictícios com os recursos; estudar a legislação de forma que os empreendimentos turísticos fiquem dentro da Lei; fazer projetos financiados pelo governo (aprofundar mais); administração e gerenciamento; estatística aplicada ao turismo; realidade do turismo ligado ao público e ao privado; conhecimento sobre relações institucionais; aproveitamento e gerenciamento dos recursos públicos e privados; realidade do turismo aplicado a região de Pelotas; planejamento do turismo com modelos e exemplos mais concretos; gestão pública para a competitividade turística (concentrando a análise do Estado e Municípios); políticas nacionais e regionalização do turismo e Discussões voltadas a profissão e a atividade turística na Metade Sul do Estado.

As vantagens que os Turismólogos declaram ter, com relação a sua formação são: as relações sociais que se originaram na Universidade; o fato de compreenderem o turismo como algo que não funciona sozinho, carecendo da interação com outras pessoas; possuir um conhecimento vasto devido a interdisciplinaridade do curso; ter conhecimento para lidar, conversar, trocar idéias com pessoas de varias áreas ligada ao turismo; saber se inter-relacionar com diferentes públicos, desde o empresário, pessoas do setor público, como pequenos agricultores e artesãos; estar preparados para escutar e discutir idéias, inclusive com outras áreas como meio ambiente e urbanismo; lidar com imprevistos e pessoas completamente diferentes da entrevistada; aprender a enxergar o mundo e as próprias pessoas sem julgá-las, apenas tentando viver a sua realidade colocando-se em seu mundo para que se entenda as suas ações e reações e seja possível a compartilhar e procurar compreender pensamentos face a realidade social que se apresenta.

Com relação ao desenvolvimento do turismo onde atuam e os resultados esperados, as entrevistadas declararam que atuam visando a diversificação dos atrativos turísticos; a melhoria da qualidade de vida, através da ampliação das atividades de lazer; na busca de um turismo que ocorra de maneira gradual; objetivando que o Rio Grande do Sul desenvolva-se economicamente, nos setores ambiental e social através do trabalho das mesmas; na estruturação e na promoção das cidades em que atuam, com ações concretas e factíveis.

As Turismólogas em estudo ainda declararam que o seu perfil é diferente de outros profissionais do turismo com quem atuam conjuntamente; que sentem possuir sensibilidade

maior para entender a comunidade; para que o turismo funcione consideram que a cidade deve ser boa para a população e a desvantagem de quem apontam na Universidade em que se formaram (UFPel), tange ao que se refere a prática do turismo no cotidiano, pois sentem falta de atividades concretas para atuarem enquanto alunos. Os dados coletados nas pesquisas além de compor referenciais de estudo servem para rever e repensar o projeto pedagógico do curso que está em constante aperfeiçoamento

No que tange ao Curso Tecnológico, mesmo não tendo se formado nenhuma turma, é possível perceber que, em relação às oportunidades de atuação do tecnólogo em enoturismo, há uma demanda por este profissional específico, no que tange ao setor de atendimento das mais de 100 vinícolas localizadas na Região Uva e Vinho⁶ e que recebem turistas diariamente (FÁVERO; ANTUNES, 2007). Em pesquisa realizada por Fávero; Antunes (2007) sobre o Inventário do Enoturismo na Região Uva e Vinho, na questão sobre o conteúdo das informações prestadas aos visitantes foi verificado que, em sua maioria, são fornecidos dados técnicos, já que há uma grande concentração de enólogos atuando como recepcionistas. Também foi verificado nas visitas técnicas, durante a pesquisa, que há uma ausência de uma abordagem maior sobre a história da vinícola e suas particularidades com objetivo de agregar valor ao produto vinho. Esta carência de informações será suprida pelo tecnólogo em enoturismo que estará preparado para unir os conhecimentos de turismo e de enologia.

Então, desde o primeiro semestre de vigência do Curso e, sem nenhuma turma formada, o que irá ocorrer no próximo ano (2008), há uma solicitação de todo o setor vitivinícola para este novo profissional vir a atuar em seus estabelecimentos, sendo maior o número de oferta de estágios do que de alunos disponíveis.

5.Considerações finais

Se o desafio dos cursos de turismo está em apresentar metodologias inovadoras (Da Re, 2002) acredita-se que esta é também, uma preocupação de ambos os cursos discutidos neste artigo. O Curso de Enoturismo está inserido na região que tem potencial para absorver egressos dentro da cadeia produtiva do enoturismo. Conforme orientação do MEC, a FISUL buscou ofertá-lo no formato de tecnológico, visando atender a uma demanda do mercado.

Por outro lado, o Curso de Bacharelado da UFPel, inclusive por ser uma universidade federal, buscou uma formação mais holística, pautada nos diferentes saberes. Não se quer mais

⁶ Atualmente, a Região Uva e Vinho compreende os municípios: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Casca, Caxias do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Marau, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Araçá, Nova Roma do Sul, Parai, Protásio Alves, Santa Tereza, São Marcos, São Antonio do Palma, Serafina Corrêa, Veranópolis, Vila Flores e Vila Maria.



formar um especialista em generalidades, mas um profissional com conhecimentos necessários para atuar na transformação positiva da sociedade em que está inserido, ou na manutenção de práticas sustentáveis.

Está premente a necessidade dos cursos, das instituições de ensino superior, voltarem-se para a realidade de suas comunidades ou regiões, e não mais copiarem modelos e projetos de cursos ofertados em outros países ou IES.

Há que se ter presente que a oferta de cursos tecnológicos não significa a oferta de cursos de baixa qualidade, a exigência de bons professores, de um adequado projeto pedagógico, de um bom acompanhamento por parte do coordenador e da direção se faz necessário. Além disso, faz-se necessária, a exigência de um comprometimento do aluno e dos docentes ao projeto pedagógico do Curso. É importante que se informe a ambos sobre a proposta do mesmo, ressaltando a necessidade de um envolvimento, de uma dedicação ao projeto.

O ensino superior não pode ser paternalista e nem se desculpar pela baixa qualidade do ensino médio. Mas também não pode se tornar refém do aluno. Talvez aí denote-se a diferença de um bacharelado ofertado numa instituição de ensino federal, fatores avaliados que não se encontram presentes em instituições particulares, onde o aluno é visto como cliente, onde deve ser preservado ao custo, inclusive, de uma menor exigência por parte dos professores, no que tange a profundidade dos estudos.

Não que isso se perceba no curso tecnológico aqui avaliado, mas isso, inclusive, a duras penas, pois alguns alunos insistem em priorizar o trabalho em detrimento dos estudos, sendo que alguns preferem se afastar da IES para buscar ofertas “mais fáceis”, tais como alguns cursos a distância que se instalaram pelo Estado.

Conclui-se, então, que ambas estruturas pedagógicas são necessárias e que estas devem estar adequadas às necessidades da sociedade onde o Curso se inserem, buscando mais que a resposta à estas, a identificação das necessidades futuras, contribuindo para a formação de uma sociedade que tenha como prioridade a qualidade de vida de todos os seres, a sustentabilidade de todo o ambiente.

No entanto, a desvalorização pelos profissionais formados para atuar no setor turístico ainda persiste. Mais do que lutar pela regulamentação da profissão, talvez a ABBTUR devesse lutar pelo reconhecimento deste profissional. No entanto, avaliando-se o setor, percebe-se que o fato de nem sempre os cursos terem contribuído com a formação de



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

bons profissionais e, ainda, em função de que, em alguns casos, e, principalmente, em décadas passadas, os estudantes menos interessados em aprendizado e mais em um diploma que satisfizesse seus pais, formavam-se se tornando profissionais de qualidade duvidosa, denegrindo a área de formação até os dias atuais.

Sendo assim, torna-se fundamental que os cursos superiores de turismo, pautados em uma formação séria, unam-se visando a valorização dos profissionais oriundos dos mesmos.

6. Referencias bibliográficas

- ANSARAH, Marília G. Reis. XXVI Congresso Brasileiro de Turismo. Gramado, 2007.
- BENI, Mario Carlos. A pesquisa e a extensão como ferramentas de desenvolvimento profissional do profissional de turismo. XXVI CBTUR/ Gramado, 2007.
- DA RE. Castorina Baron. Gestão de competências empreendedoras: construção e desenvolvimento em cursos de turismo. *Turismo em análise*. São Paulo. ECA/USP, v.13, n.2, p.7-16, nov. 2002.
- FAVERO, Ivane Remus; ANTUNES, Janete Rotta. Enoturismo en la Región Uva y del Vino – Brasil. *Estúdios y perspectivas em turismo*. Buenos Aires – Argentina: Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos – CIET, v.16, n2, pp 133-149. Abril 2007.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In.: ALVES, Nilda (Org.). *Formação de Professores: pensar e fazer*. 3. ed. São Paulo: Cortez, (Questões da Nossa Época – Vol. 1). 1995.
- HALL, Michael et al. *Wine tourism around the world*. Elsevier. Oxford.2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia. Brasília, 2006.
- PAVIANI, J. *Problemas de Filosofia da Educação*. 3. ed. Caxias do Sul:EDUCS, 1986.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPEL. Revisão Curricular aprovado pelo Conselho Universitário em 2006, Pelotas-RS.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TECNOLÓGICO DE GESTÃO EM TURISMO (ENOTURISMO). Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul – FISUL, Garibaldi-RS, 2006.
- REJOWSKI, M. Ensino em turismo no Brasil: reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000. In: BARRETO, M.; REJOWSKI, M. (Orgs.) *Turismo: interfaces, desafios e incertezas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- REJOWSKI, M.; CARNEIRO, J.B. Formação e capacitação de recursos humanos em turismo: ações inovadoras e estratégias. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B.K.(Orgs.) *Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão*. São Paulo: Atlas, 2003.
- TRIGO, L. G.G. *A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo* Campinas, SP: Papyrus, 1998.